

A EUROPA PROVÁVEL

Robert L. Baticle - Doutor - Engenheiro - Paris

**Texto traduzido pelo Prof. Ir. Adelino da Costa Martins - PUCRS*

Apesar de todos os obstáculos naturais e artificiais colocados sobre o seu caminho, uma Europa nasceu e da qual é necessário precisar a arquitetura. Durante 45 anos, a impressão de pertencer a um conjunto vago, difuso, intelectual, concretizou-se em uma malha de permutas materiais e culturais, de regulamentos políticos comuns para constituir-se finalmente em instituições.

1992 será sem dúvida o ano da arrancada decisiva em direção à União Européia. Não será inútil situar a Europa de hoje e cernir as características de uma Europa provável.

A CULTURA EUROPÉIA

Há controvérsias quanto à existência de uma cultura européia. Será um simples mosaico de culturas nacionais ou até mesmo regionais? Será uma maneira de ser, o espírito de uma civilização comum, um fogo que se extingue ou uma luz que se reanima?

UM MOSAICO DE LÍNGUAS

Se a língua escrita fosse a única expressão e o único veículo da cultura, a Europa estaria numa situação de heterogeneidade cultural difícil de ultrapassar:

- 9 línguas para os países da Comunidade dos 12,
- 4 outras para os países do Norte,
- 9 para os países do Leste, a língua russa,
- 8 línguas para a Iugoslávia, a Albânia e a Turquia, sem falar das línguas menos difíceis como o bretão, o gaélico, o basco, o catalão, o corso e o sardo, o romance e o schwyzerdutsch, o alsaciano e muitas outras menos conhecidas.

Os deslocamentos dos exércitos por toda a Europa gerando mestiçagens e pilhagens, a comunicação entre as "cortes" dos príncipes e dos reis difundindo as culturas nacionais por uma rede de "mecenados" e de modas, a expansão das religiões cristãs, tudo isto fez com que os países que domina-

ram militarmente, politicamente e lingüísticamente, constituíssem uma Europa multicolor: Rússia, Alemanha, Inglaterra, Itália e a Espanha, utilizando 6 línguas e o latim.

OS ELEMENTOS DA CULTURA EUROPÉIA

O que constitui, pois, uma cultura européia? De início ela fundamenta-se sobre uma vida camponesa sedentária e sobre um artesanato local. Foi o desenvolvimento das permutas comerciais e culturais que a conduziu a uma sociedade industrial aberta. Esta evolução efetua-se em ritmos diferentes - conforme cada país. Houve até mesmo retrocessos, mas de um modo geral os povos europeus são cada vez mais bem nutridos, alojados, educados, cuidadosos. Sua produtividade intelectual e material de qualidade proporcionou o bem estar e o lazer.

O patrimônio cultural europeu está constituído por esquemas semelhantes de pensamento e de filosofias próximas. Desde a Idade Média, as comunidades científicas são européias. A medicina, a astronomia, a física, a química se desenvolvem ao mesmo tempo em vários países onde os sábios se comunicam sobretudo a partir do século XVIII. Mas foi somente na segunda metade do século XX que emergiram os valores que são hoje representativos da Europa: a liberdade, a democracia e os direitos do homem.

A música, a pintura e a arquitetura constituem o fundo comum onde as influências se imbricam. É incontestável que estas três artes façam parte da cultura européia.

A identidade cultural européia possui reflexos sobre todo o continente americano, ainda que transformada por alguns séculos de isolamento. As tentativas de colonização na África e na Oceânia, encontraram resistências e mesmo formas de rejeição que apenas permitiram a permanência de resíduos lingüísticos.

NOSSA BABEL PODE SUBSISTIR?

O problema das línguas encontrou uma solução nos congressos internacionais onde seu número é freqüentemente reduzido a três ou então à língua do país anfitrião (sede) mais uma ou duas línguas apenas.

A Comunidade Européia seguiu o caminho inverso. Se cada país utiliza sua própria língua em uma reunião e se deseja obter tudo na sua língua, seria necessário prever 72 traduções para as 9 línguas da Comunidade atual. Se por acaso a Comunidade se estendesse a todos os países da Europa, exceto a União Soviética, poder-se-ia utilizar 30 línguas diferentes, ou seja, 870 duplas línguas.

Se todas as intervenções fossem efetuadas em uma única língua, o inglês é claro, o serviço de tradução do Parlamento Europeu poderia ser reduzido

de 4.000 a 200 intérpretes. Estes números são calculados sem levar em conta o secretariado da imprensa e o da divulgação.

O caminho hoje trilhado é uma loucura. Além disso, encoraja uma atitude nacionalista contrária ao espírito de abertura e de solidariedade que caracteriza a idéia européia.

A COMUNIDADE EUROPÉIA A 12

As discussões sobre a necessidade ou o perigo de agrupar os estados europeus em uma comunidade não tem hoje sentido. Os últimos combates que a retardavam acabaram com a saída de Madame Thatcher. O mais difícil está feito: criar um espaço econômico em que o interesse geral prevalecesse sobre os interesses particulares e nacionais.

Foram necessários quatro decênios para que o embrião da Europa, chamado "Comunidade Européia do Carvão e do Aço", se transformasse em uma zona econômica onde se realiza a livre circulação de imigrantes, de bens e de serviços.

No dia primeiro de janeiro de 1993, os doze países da CEE estarão ligados nos domínios econômicos e financeiros. Todos os países da Europa geográfica têm apenas uma política: aderir ao pólo comunitário para evitar o isolamento que os reduziria à miséria ou ao caos.

Quando se tratava apenas de problemas limitados, tais como as indústrias do carvão e do aço, instituições comunitárias não pareciam úteis, pois os problemas poderiam ser resolvidos mediante uma série de conferências ou de tratados.

Apresentou-se a questão das instituições comuns quando a imbricação dos sistemas de produção e comercialização, quando seus laços com as regulamentações fiscais e sociais, quando as práticas financeiras e monetárias, os modos de vida e as leis, tornaram indispensáveis os estudos e as decisões.

É preciso lembrar que o funcionamento da Comunidade está garantido por quatro organismos. O Conselho Europeu, constituído pelos chefes de Estado ou pelos chefes de governo representando os 12 países. A presidência é rotativa por períodos de 6 meses. Quando é necessário discutir problemas particulares (política agrícola, audiovisual, direitos dos consumidores, etc...), reúne-se o Conselho de Ministros.

- A Comissão Européia, constituída por dois comissários representantes dos países mais importantes e um representante para os outros, perfazendo um total de 17 membros designados pelos respectivos governos. O Conselho elege um presidente e trabalha sob a forma de comissões. O atual presidente do Conselho é Jacques Delors. Ela dispõe de uma administração eficaz.

- O Parlamento Europeu é eleito pelo voto direto desde junho de 1979. Os deputados são eleitos por cada país seguindo um sistema que lhe é pró-

prio. Seu número está em relação com a importância do país: 81 são dos quatro maiores e 6 dos menores.

Os parlamentares estão agrupados por tendências políticas e não por nacionalidades. O grupo maior é o socialista, logo seguido pelos democratas-cristãos. É possível que nas próximas eleições a maioria penda para a esquerda.

- A Corte de Justiça constitui o quarto organismo. Está ao seu encargo resolver os litígios entre a Comunidade e instituições, as diversas coletividades ou os particulares. Ela cuida das infrações nos litígios comunitários.

FUNCIONAMENTO DA COMUNIDADE

As instituições europeias evoluíram lentamente. Foram em parte paralisadas pela regra da unanimidade que aplicavam às decisões do Conselho Europeu. Além disso, as decisões eram afetadas pelas mudanças que intervinham nos governos de cada país.

A evolução passa pela regra da maioria, da democratização de seu funcionamento e pela diminuição de poderes e pelo controle crescente do Parlamento. Suas decisões tornam-se aos poucos apenas política geral, ficando a elaboração, a definição (mise en forme) e a aplicação ao encargo da Comissão. Progressos foram efetuados pela aplicação da geometria variável. Se um dos países membros resolver ficar fora de uma política, não impedia que os outros a colocassem em prática. Isto será frequente nos domínios científicos e técnicos. Por exemplo, no domínio da construção aeronáutica ou no da pesquisa em informática.

Em certos casos a "geometria" se estende a países não membros que se associam a um projeto. A Comissão e o Parlamento elaboram as políticas regionais (crises estruturais ou conjunturais) tentando reduzir os privilégios e as desigualdades no seio da Europa.

AS RELAÇÕES EXTERIORES

A cooperação política cria força no exterior. É adotada uma estratégia comum com relação aos problemas internacionais. A comunidade funciona cada vez mais como um centro de decisões e suas reações são esperadas no exterior. Está ultrapassado o tempo em que os Estados Unidos pressionavam para que a Europa nunca viesse a ser uma potência. A utilidade da proteção da OTAN é questionada desde que a ameaça do Leste desapareceu. As relações com os Estados Unidos são cada vez mais as de um parceiro ou de um concorrente. As grandes potências tratam agora de conservar ou de conquistar os mercados no mundo, em países atrasados em exportar, ao custo da exploração intensiva da mão-de-obra até mesmo de mulheres e crianças.

A perestroika na União Soviética e a queda do muro de Berlim, marcam a passagem de uma Europa medrosa, friorenta, complexada pelos con-

flitos e dissensões anteriores, para uma Europa voltada a um futuro que tenta construir.

A atenção atual dos dirigentes da Comunidade está voltada para consolidar aquilo que existe e harmonizar ainda mais as políticas nacionais, tendo em vista preencher as condições necessárias de união dos Doze antes de abrir o círculo de ingresso na Comunidade a outros países que o solicitam.

- O primeiro círculo de pretendentes é constituído por países europeus que possuem o mesmo nível de vida e uma longa prática da democracia. Há anos que a Áustria, a Noruega e Malta pediram o ingresso. O restante da AELE, a Suécia, a Islândia, a Finlândia e a Suíça, deram início ao processo de ingresso e deverão ser admitidos dentro de alguns anos (5 línguas suplementares).

- O segundo círculo compreende a Turquia, a Iugoslávia que pediram ingresso em 1987. Mas suas economias são tão ruins que lhes seria impossível uma participação por inteiro.

A Albânia acaba de pedir também o ingresso. Mas os problemas políticos destes países retardam sua admissão.

- O terceiro círculo consta dos países do Leste: a Polónia, a Hungria e a Tchecoslováquia (RIS) que abandonaram completamente o sistema comunista, pediram uma adesão total e próxima; a Bulgária e a Romênia por sua vez ainda não saíram do período de caos que se seguiu à queda dos respectivos regimes. É de notar que a entrada destes países traria um aporte de pelo menos 8 línguas suplementares.

Os três países bálticos podem também postular o ingresso, agora que estão independentes.

- O quarto círculo está representado pelas repúblicas soviéticas da Europa. A Rússia, a Bielorrússia, a Ucrânia, a Geórgia, a Moldávia e a Armênia, habitadas por povos europeus. Seu peso é tal, sua evolução é tão imprevisível que seu caso não poderia ser examinado senão num futuro bastante longínquo. O centro de gravidade de uma Europa mais ampla situa-se assim mais perto de Praga do que de Bruxelas.

Há um quinto círculo que não se pretende seja europeu, mas cuja história e economia estão ligados à Europa: são os países do contorno mediterrâneo: Síria, Líbano, Israel, Egito, Líbia, Tunísia, Argélia e Marrocos. Apenas este último pediu oficialmente sua adesão à Comunidade, mas foi rejeitado. Os outros buscam acordos de associações em todas as direções: Europa, Estados Unidos, Mundo Árabe. Um embrião de política mediterrânea foi implantado. Os únicos resultados tangíveis são a isenção dos direitos alfandegários para certos produtos agrícolas provenientes da África do Norte e um acordo mais amplo com Israel.

Mais longe ainda, a Comunidade Europeia julgou que devia ajudar os países menos desenvolvidos da África, das Caraíbas e do Pacífico (ACP) e que são, na grande maioria antigas colônias. Aproximadamente 70 países

beneficiam-se da ajuda da Comunidade, conforme o acordo Lomé e que são renovados anualmente.

AS NEGOCIAÇÕES EM ANDAMENTO

O Tratado de Roma, concluído ente os seis membros fundadores manifesta em seu preâmbulo a vontade de "estabelecer os fundamentos de uma União de mais a mais estreita entre os povos europeus".

Entre 1959 e 1990, pelo menos trinta planos e declarações das cúpulas européias, trata da União política. Os mais voluntaristas destes planos são o Ato Único Europeu de fevereiro de 1986 (princípios enunciados no relatório Tindemans em 1975), o plano Genscher-Colombo em 1981 e o projeto do Tratado da União Européia (Spinelli 1984). O Ato Único declara que é preciso "transformar as relações dos Estados-membros em uma União Européia".

Os pontos em discussão são numerosos. Alguns acham que a cooperação política tal como se estabeleceu, é o máximo que não deve ser ultrapassado: os ingleses gostariam de guardar suas relações privilegiadas com os Estados Unidos; os alemães gostariam de controlar sozinhos as relações com os países do Leste; os franceses gostariam de agir livremente sobre a África francófona; os espanhóis gostariam de agir livremente sobre a América Latina, etc...

Outra limitação introduzida pelo projeto Spinelli é conhecida sob a denominação de princípio de subsidiariedade: "a União não agirá senão em empreendimentos que poderá cumprir mais eficazmente em comum do que o poderiam fazer separadamente os Estados membros".

Vê-se a função de freio que pode desempenhar este princípio manipulado pelos mais conservadores que falam ainda da "Europa das Pátrias".

A maior diferença é de ordem estratégica. O esquema simples de ameaça soviética contraposta pela dissuasão nuclear, assim como a proteção dos Estados Unidos, voaram em estilhaços. Os perigos existem sempre, mas assumem formas complexas e diversas. Resta definir uma política comum de armamentos e estratégias diversificadas. Para uns é a defesa comum européia, para outros, é a criação do pilar europeu da Aliança Atlântica. Para a França e a Inglaterra, a dissuasão nuclear deve permanecer nacional.

Como se vê, não bastará decidir-se por uma união política para que seja ao mesmo tempo acompanhada por uma força militar suscetível de sustentar uma política exterior comum.

A UNIÃO ECONÔMICA E MONETÁRIA

Até 1922 procedeu-se lentamente a uma harmonização das políticas econômicas e monetária. Os resultados são importantes: normalização européia quase terminada, supressão dos direitos alfandegários entre os países

da Comunidade, criação de uma comunidade agrícola exportadora, intensificação das permutas, elevação geral do nível de vida, estabilização das moedas, domínio da inflação. Até o primeiro de janeiro deve-se realizar:

- a livre circulação das pessoas, dos bens e dos serviços;
- a união econômica sem fronteiras interiores, onde as sociedades européias trabalharão sobre um mercado importantíssimo e homogêneo;
- a união monetária onde as moedas serão ligadas por paridades fixas.

As moedas subsistirão em concorrência com o ECU ou desaparecerão sob a forma de uma moeda única para todos os pagamentos? As discussões prosseguem.

Finalmente, para que a concorrência entre firmas européias não seja falsada, é necessária uma harmonização das políticas nacionais sobre os planos fiscal e social.

OS ACORDOS MAASTRICHT

Preparada com grande cuidado pela presidência neerlandesa da Comunidade, particularmente por Ruud LUBERS e animada pelo presidente da Comissão Jacques DELORS, a cúpula européia de Maastricht colocou em andamento uma nova fase da evolução que levará à adoção de uma moeda comum à União Européia e soluções foram aceitas por 11 dos países participantes. Pode-se antecipar que a Inglaterra se unirá aos 11 logo que tiverem desaparecido suas preocupações eleitorais.

O FUTURO DA EUROPA

Os espíritos angustiados, os retardados, os xenófobos, os pessimistas, que freiam a construção da Europa, esquecem que os Estados Unidos da América foram feitos por europeus.

Nossa principal força não será na riqueza do subsolo ou em nossa expansão demográfica: ela está em nossa inteligência. O máximo esforço deve concentrar-se sobre os programas de formação e pesquisa:

- o programa LÍNGUA para o estudo das línguas;
- o DELTA para as tecnologias e a aprendizagem;
- o ERASMUS para a mobilidade dos estudantes;
- o EUROTRA para a tradução automática;
- o ESPRIT RACE para a informação e a comunicação;

Os programas de pesquisa visam as tecnologias avançadas, a informática, a energia, a saúde e o meio ambiente.

Há poucos acontecimentos que interessam a grande imprensa nesta busca obstinada de acordos sobre uma política comum. É verdadeiramente de lamentar que se ouça falar da Europa apenas cada seis meses para narrar o anedótico das "cúpulas" e de tempos em tempos para falar de uma disputa cujo efeito negativo é logo colocado em destaque. A realidade do amanhã é

uma União Europeia que não funcionará senão pelo consentimento, pelo esforço e pelo senso do interesse comum e se possível pelo entusiasmo.